



# ROTARY I N F O R M A

**ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO**

Nº 1 do Brasil | Distrito 4570 | [www.rotaryrj.org.br](http://www.rotaryrj.org.br)

**SEJA UM PRESENTE PARA O MUNDO**

**Presidente:** Maria Teresa Almeida Rosa Cárcomo Lobo

**Secretário Geral:** Eduardo Muniz Werneck

**Responsável:** Ricardo Vieira Lima Magalhães Gondim

Tels.: 2533-5735 | 2532-0338 | [rotaryrj@rotaryrj.org.br](mailto:rotaryrj@rotaryrj.org.br)

## O PAPA FRANCISCO E O ROTARY

(PARTE 2/2)

*Ricardo V. L. M. Gondim*

Suas mensagens, e as propostas apresentadas naquela ocasião, no Rio, podem ser sistematizadas em três vertentes, como aliás, didaticamente, gostam de raciocinar os próprios jesuítas.

Numa delas, conclama que as pessoas, ou os povos, seja qual for a religião que professem (e eu penso que tal convite também pode incluir os não crentes, os sem religião ou sem fé), se encontrem e se juntem para trabalhar em prol das comunidades e da humanidade, esquecendo, mesmo que por momentos, as animosidades. “Depois conversaremos sobre as nossas diferenças”, diz ele.

Isto é um poderoso apelo à paz, seja entre religiões, seja entre povos. E recordo-me das ações pela paz de nossa instituição, as ações concretas que o Rotary tem feito pela paz em situações de conflito aberto ou de crise ameaçadora.

Apenas para citar duas, e aqui mais próximas a nós: lembro a ação decisiva dos clubes rotários de alguns países sul americanos mediando, e mesmo conseguindo o encerramento do doloroso conflito que feriu o Paraguai e a Bolívia nos anos 1930, a chamada Guerra do Chaco. Mais recentemente, houve a ação de rotarianos do Uruguai, da Argentina e do Chile para evitar que uma guerra surgisse entre Argentina e Chile na disputa pela região do Canal de Beagle, no extremo sul do continente. E, por coincidência – coincidência? – a solução encontrada foi buscar a arbitragem do então Papa, João Paulo II.

Nossa instituição certamente merece, por sua atuação nestes e em muitos outros episódios, o Prêmio Nobel da Paz. Vamos lutar por ele, que é de justiça recebê-lo!... Mas isto é outra disputa, é uma outra história...

Numa segunda vertente de seus pronunciamentos, o Papa Francisco clamou várias vezes por ética. Ética que se deve inserir em todos os componentes das relações humanas, sejam interpessoais, políticas e, muito importante, que atue como um necessário regulador da economia e dos negócios.

Clama por ética face aos jovens, que têm direito à utopia, ao inconformismo e mesmo a uma saudável rebeldia idealista e sonhadora, mas que não podem ser instrumentalizados por ideologias ou por forças políticas.

Exige ética na ação dos próprios políticos, que devem combater a corrupção e o abuso do poder. O seu objetivo deve ser o bem comum, e não, prioritariamente, seus próprios interesses. Não podem iludir ou enganar as pessoas, de forma populista ou demagógica, aproveitando-se da boa fé do povo.

Indica que deve haver ética nas relações de trabalho, de produção e de comércio. Num ambiente economicista, como é o mundo moderno, procura-se maior eficiência e produtividade, e as recompensas são o ganho e o lucro. É necessário, porém, o efeito moderador da ética, para trazer um real sentido humanístico a todo este ambiente naturalmente competitivo, e evitar o que ele chamou de “exclusão dos extremos”, ou seja, das “pontas” do sistema, a desvalorização ou o abandono dos jovens, dos velhos, e de outros que são menos produtivos.

Ele não disse explicitamente, mas nós pensamos, à maneira rotária, que “Ética é um princípio que não pode ter fim!”, como diz o lema da poderosa campanha criada e difundida pelo Rotary Club do Rio de Janeiro.

Encerrou suas exortações com uma frase simples, também dividida em três elementos: “Ide, sem medo, servir”.

“Ide” incita ao movimento, a sair da chamada “zona de conforto” para buscar os objetivos, enfrentando eventuais dificuldades, obstáculos, e até mesmo riscos.

Surge aí também a expressão “sem medo”. Por vezes, é necessária coragem. Lembro-me, por exemplo, de rotarianos que chegaram até a sacrificar suas vidas, em países remotos e hostis, durante missões de vacinação contra o pólio.

“Servir”, sem dúvida, é o objetivo básico da nossa ação. Servimos à sociedade, por meio de nossos clubes. Servimos por ações de benemerência, mas também e principalmente por nossa posição de liderança nas comunidades, onde os rotarianos, de forma independente da riqueza, ou do poder social ou político de cada um, somos formadores de opinião, e podemos influenciar e modificar beneficentemente os ambientes em que vivemos e trabalhamos.

Assim falou Francisco. Mais que um chefe religioso (e o Rotary não se deve envolver com religião), ele falou de forma ecumênica, como um chefe de estado e um líder da humanidade. Suas palavras podem ser analisadas sem sectarismo, de forma independente de espírito religioso ou partidário.

Paz, ética, e um movimento decidido, firme e corajoso, com o objetivo de servir. Foi, em resumo, a essência dos ensinamentos e das conclamações do Papa Francisco em sua visita ao Brasil.

Será que estas também são propostas rotárias? Cartas e respostas para a redação...